



Conectando vidas
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | Síntese do conhecimento sobre ostracodes neógenos e quaternários na Bacia de Pelotas |
| Autor | LEONARDO TIMM STEINER CAMPOS |
| Orientador | JOAO CARLOS COIMBRA |

SÍNTESE DO CONHECIMENTO SOBRE OSTRACODES (CRUSTACEA) NEÓGENOS E QUATERNÁRIOS NA BACIA DE PELOTAS

LEONARDO TIMM STEINER CAMPOS

Orientador: Prof. João Carlos Coimbra

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Centro de Estudos Costeiros,
Limnológicos e Marinhos – CECLIMAR.

A Bacia de Pelotas tem sua porção norte limitada pelo Alto de Florianópolis e ao sul pelo Alto de Polônio no Uruguai. Corresponde a um trecho da margem continental sul-americana que ocupa uma área de cerca de 210.000 km², da qual aproximadamente 40.000 km² encontra-se emersa. Sendo a pesquisa micropaleontológicas fortemente ligada à prospecção e exploração de hidrocarbonetos – em especial óleo e gás – boa parte da pesquisa desenvolvida na Bacia de Pelotas seguiu essa tendência. Alguns grupos de microfósseis, como os foraminíferos, palinomorfos, nanofósseis calcários e ostracodes constituem ótimas ferramentas para estudos bioestratigráficos e para interpretações paleoambientais. A pesquisa micropaleontológica na Bacia de Pelotas iniciou na década de 1970, porém, desenvolveu-se de forma mais ampla em foraminíferos e ostracodes. O presente trabalho apresenta uma síntese sobre o estudo dos ostracodes na Bacia de Pelotas e sua contribuição à paleontologia brasileira, abrangendo desde os trabalhos pioneiros realizados a partir do final da década de 1970 até a presente data. Esse estudo é baseado em detalhada revisão bibliográfica, bem como em resultados de pesquisa desenvolvidas pelo autor e colaboradores. A revisão bibliográfica demonstrou que a maior parte do conhecimento sobre ostracodes da Bacia de Pelotas refere-se ao intervalo Neógeno–Quaternário, com apenas uma publicação abordando rochas cretáceas. Além disso, observa-se a maioria os autores aborda assembleias neríticas, havendo apenas dois trabalhos sobre assembleias batiais. O recrudescimento da pesquisa sobre hidrocarbonetos, observado na Bacia de Pelotas durante a última década, fomentou novos projetos de pesquisa micropaleontológica integrando ostracodes a outros grupos fósseis. Tais projetos, além de ampliarem o conhecimento taxonômico, tem permitido o estabelecimento de correlações com as bacias de Santos e Campos.